



Exemplo 01. Nome próprio “D-A-N-I-E-L-A”



Exemplo 02. Sinal “N-U-N-C-A”



...T: 01. .#.# → “<math>\langle \text{N} \cdot \text{U} \cdot \text{N} \cdot \text{C} \cdot \text{A} \rangle \text{N} \cdot \text{U} \cdot \text{N} \cdot \text{C} \cdot \text{A} \text{>”



...T: 02. .#.# “<math>\langle \text{N} \cdot \text{U} \cdot \text{N} \cdot \text{C} \cdot \text{A} \rangle \text{N} \cdot \text{U} \cdot \text{N} \cdot \text{C} \cdot \text{A} \text{>”

A princípio, hesitei, pois não me considerava capacitado para tal façanha. No entanto, diante a insistência da acadêmica, acabei cedendo e aceitei orientá-la em sua produção final no curso. No mês seguinte, propôs à coordenação produzir o trabalho de forma bilíngue, escrito em Português e em LIBRAS, pela decodificação ELiS – Escrita das Línguas de Sinais. A proposta foi prontamente aceita e os trabalhos se iniciaram dois meses depois.

...T: 01. .#.# → “<math>\langle \text{N} \cdot \text{U} \cdot \text{N} \cdot \text{C} \cdot \text{A} \rangle \text{N} \cdot \text{U} \cdot \text{N} \cdot \text{C} \cdot \text{A} \text{>”
 ...T: 02. .#.# “<math>\langle \text{N} \cdot \text{U} \cdot \text{N} \cdot \text{C} \cdot \text{A} \rangle \text{N} \cdot \text{U} \cdot \text{N} \cdot \text{C} \cdot \text{A} \text{>”

<?@=>:..X.YZ // _I@OT⁺. _t@oD^T .I.I.@OQ^Q-↓ _t^Q@O^Q⊥
 \t^Q\X@O@Q^Q1-⊥:

A primeira versão do trabalho não foi aceita por mim e isso causou muito descontentamento à acadêmica. Mas, após várias conversas, reiniciamos os trabalhos. A segunda versão estava a contento e, depois de passar por algumas adaptações, o texto estava pronto para a tradução e a escrita em ELiS.

_@O^Q ḡ.WO^Q⊥T \X\X@OQ^Q1^Q-T, .I.^Q@O@ // _I@OT⁺°.
<ḡ@O@O I...I@O^Q⊥^Q, // .I.@O^Q⊥⁺ .I.@O^Q⊥⁺ _t^Q@O^Q⊥^Q, // _I^Q@O^Q⊥^Q,
 .I.^Q@O^Q⊥^Q _t^Q@O^Q⊥^Q _I.^Q@O^Q⊥^Q. _I.^Q@O^Q⊥^Q ḡ.WO^Q⊥T
<ḡ@O^Q⊥⁺, <ḡ@O^Q⊥⁺ .I.^Q@O^Q⊥^Q2^Q3^Q-⊥: \t^Q@O@^Q↓, .I.@O^Q⊥⁺
 _t^Q@O^Q⊥^Q .I.^Q@O^Q⊥^Q: .I.^Q@O^Q⊥^Q: _I.@O^Q⊥^Q°.

Primeiro foi escrito o texto em Português e depois em ELiS, observando as mesmas normas da ABNT para ambas as escritas. No entanto, ficou claro que o texto em ELiS precisa ter espaçamentos diferentes: parágrafo comum deve ter espaço duplo com fonte em tamanho 14; já o parágrafo com recuo necessita ser em 1,5 com fonte em tamanho 12.

_@O^Q _t@oD^T .I.^Q@O^Q⊥: ḡ.WO^Q⊥T \t^Q@O@^Q↓,
<ḡ@O^Q⊥⁺ _I.@O^Q⊥^Q°°. // .X.^Q@O^Q⊥⁺ .I./t.#.^Q@O^Q⊥⁺ .I.^Q@O^Q⊥⁺
 ḡ.WO^Q⊥T \t^Q@O@^Q↓: - _I.@O^Q⊥^Q°, // #.^Q@O@^Q-⊥: // _#.^Q@O^Q⊥⁺;
 // .I.^Q@O^Q⊥⁺, // .I.^Q@O^Q⊥⁺: // .I.^Q@O^Q⊥⁺: // .X.^Q@O^Q⊥⁺°.
 /X...X...X...X\Kḡ _I.@O^Q⊥⁺⊥, // \X@O^Q⊥⁺ // _t^Q@O@^Q↓ // .I.^Q@O^Q⊥⁺
<ḡ.#./\.../Kḡ, \Kḡ.#.^Q@O^Q⊥⁺ // .I.^Q@O^Q⊥⁺: <ḡ@O@O^Q⊥-↑ 14.
 /X...X...X...X\Kḡ _t^Q<ḡ@O@O^Q⊥-→, // \X@O^Q⊥⁺ // _t^Q@O@^Q↓
 // .I.^Q@O^Q⊥⁺: 1,5, \Kḡ.#.^Q@O^Q⊥⁺ // .I.^Q@O^Q⊥⁺: <ḡ@O@O^Q⊥-↑ 12.

O resumo e as notas de rodapé necessitam estar em espaço 1,5 com a fonte em tamanho 12, para ser legível. Foi perceptível que os parágrafos devem apresentar as duas

línguas consecutivamente, pois acontece nesta modalidade textual bilíngue a diaglossia, ou seja, as duas línguas se complementam, portanto, a visualidade de ambas é importante.

//\x⁰0⁰+^π //\7.00-→.: \7..0000
 \7..0000.: <7.0000-[⊥]^→ (.#.0<7/\0. <7<7 .\.<7<7/\./7)
 //\00+[↓] //_t⁰00-[↓] //i.0000: 1,5, \k7.#.0/\k7 //i.0000:
 <7⁰000⁰-[↑] 12. _t⁰0000-7i _t⁰00[⊥].: _00. 0000#
 //0.0000T: / \.. \.. \.. \.. \k7. 0.0000[⊥] //i.0000: i.0000[⊥];
 \t⁰00⁰↓ //_t⁰00-[↓] \0.0000⁰ //_t⁰00-[↓] \t⁰00⁰↓,
 //_t⁰00-[↓] \0.0000⁰ _t-\00⁰-← //\000. 0.00⁰T
 <7.0.00⁰1⁰-[↓] <7⁰000⁰↑ <7...0.0.0<7...0., \t⁰00⁰↓< <->
 //_⁰000⁰;, //\000-[↓]. 0.0000↔ ...000⁰↑, //0.0000:
 //0.0000T:.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

4. //0.00[⊥]^[↓] //\000

Os textos em Língua Portuguesa constituem as principais barreiras que impedem o acesso dos surdos ao ensino superior e, principalmente, a cursos de pós-graduações. Pensar a ELS na produção acadêmica do surdo é garantir-lhe o acesso e a permanência na academia.

0.00⁰T \t⁰00⁰↓ <7\0000⁰1⁰-[↑]^ _t⁰_t⁰0000⁰-[⊥];
 .00[⊥].: .00[⊥] _t⁰00⁰⊥ //<7000# //_\000⁰↑, //i.0000+;
 <700⁰⊥ / \.0000⁰↑, .#.0.0000T .0000T⁰↔ .00[⊥].: .00[⊥];
 i.0000[⊥]: \t⁰00⁰↓. //_000⁰⊥ i.0000.: _0000
 <7\0000⁰1⁰-[↑]^ 0.00⁰T i.0000[⊥]: .00[⊥].: .00[⊥] //_⁰000
 \ \0000.

O texto do aluno surdo pode, sem dúvida alguma, ser produzido em ELS. A ELiS é uma grafia que permite que o surdo possa produzir conhecimento em Língua de Sinais,

